

Circulação da Informação e Conexões: o caso do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)

Raphael Rajão Ribeiro*

Resumo: A prática do futebol iniciou-se em Belo Horizonte em 1904. Durante o desenvolvimento desse esporte, diversas conexões entre o meio atlético local e as experiências em outros centros, especialmente através da circulação da informação, ocorreram. Neste artigo, propomo-nos a investigar esse fenômeno.

Palavras-Chave: Futebol; Belo Horizonte; Circulação Cultural

Abstract: The practice of the football started in Belo Horizonte in 1904. During the development of this sport, a lot of links between the local athletic environment and the experiences in others centres, specially through the information circulation, happened. In this article, we propose to investigate that phenomenon.

Keywords: Football; Belo Horizonte; Cultural Circulation

Introdução

O processo de implantação do futebol no Brasil nunca observou um centro difusor. Como bem destacou Gilmar Mascarenhas de Jesus: “[...]o futebol enquanto *informação* atinge o território brasileiro quase simultaneamente em pontos diversos e desconectados entre si” (JESUS, 1998: 2). Nessa medida, o que se observou foi o desenvolvimento autônomo desse esporte nas diferentes cidades do país, com uma consolidação mais rápida ou mais demorada de acordo com as condições de cada local.

No caso belo-horizontino tal tendência também pôde ser observada, com a formação de clubes e um fomento de futebol autônomo com relação a qualquer outro centro nacional. Apesar disso, é inegável a importância das demais experiências esportivas que ocorriam pelo país e pelo mundo para o desenvolvimento dessa atividade atlética na capital mineira.

Em um momento no qual uma série de avanços tecnológicos e de transformações políticas, sociais e econômicas propiciava uma maior aproximação entre as diversas localidades, inúmeros foram os mecanismos que possibilitaram aos futebolistas belo-horizontinos tomar contato com o que ocorria em outros meios atléticos. Tais conexões

* Mestre em História Social da Cultura pelo Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais, título obtido em 2007, com a defesa da dissertação “A Bola em Meio a Ruas Alinhadas e a uma Poeira Infernal: os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)”.

desempenharam papel importante, apresentando modelos, soluções e alternativas que ajudaram a definir os rumos tomados pelo esporte na cidade.

Implantação do futebol em Belo Horizonte e conexões com outras experiências

Desde o processo de construção da nova capital de Minas Gerais, inaugurada em 1897, a aproximação entre Belo Horizonte e os contextos de outros centros ocidentais já se mostrava patente. Inspirados pela ciência urbanística européia, os projetistas da cidade tentaram estabelecer um espaço que fosse capaz de se articular com as mais recentes formas de produção de riquezas, administração pública e sociabilidade. Nessa medida, áreas destinadas ao esporte, prática corporal tão associada, nesse momento, à idéia do moderno, já podiam ser observadas na *Planta Geral* da, então chamada, Cidade de Minas¹. Nela, havia a previsão de um Hipódromo, assim como, no traçado do Parque Municipal, incluiu-se um velódromo.

Para além do projeto da nova capital, entre parte da sociedade local, especialmente em meio à imprensa, a atenção ao que se passava fora, nos grandes centros nacionais e ocidentais, era algo presente. Modelos, por muitas vezes imaginados, do que seriam as grandes metrópoles ocidentais orientavam os discursos e as práticas de diversos grupos belo-horizontinos que almejavam atingir ideais de modernidade e civilização. A própria introdução de esportes que antecederam ao futebol, como foi o caso do ciclismo e do turfe, evidenciava a atenção dispensada a novos hábitos que ganhavam terreno em outras localidades do país.

No momento em que o futebol foi introduzido em Belo Horizonte, em 1904, algumas notícias acerca da prática desse esporte em outros locais já circulavam nos periódicos locais². Nesse momento, tal modalidade atlética atingia bom grau de desenvolvimento em centros como o Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que esse último possuía uma liga e um campeonato regular.

A ligação entre os atores responsáveis pela introdução do futebol na capital mineira e os meios atléticos de outros lugares foi marcante. Victor Serpa, principal entusiasta do novo esporte, para além do contato que estabeleceu com aquela modalidade durante seus estudos na Suíça, mantinha estreitas relações com o Rio de Janeiro. Carioca de nascimento, o jovem acadêmico realizava freqüentes viagens para lá³. Da mesma forma, outros integrantes da pioneira agremiação belo-horizontina, o *Sport Club*, a exemplo do comerciante Miguel

¹ Cf. *Planta Geral da Cidade de Minas, organizada sobre a planta geodésica, topográfica e cadastral de Belo Horizonte*.

² Cf. Os saraós do Club. *A Epocha*, Belo Horizonte, 21 de agosto de 1904. p. 1.

³ Cf. NOTAS. *Folha Pequena*, Belo Horizonte, 10 de agosto de 1904. p. 1 e *A Epocha*, Belo Horizonte, 18 de dezembro de 1904. p. 1.

Liebmann, do dentista Oscar Americano e de J. De Jaegher, constantemente empreendiam visitas a centros como Rio de Janeiro e São Paulo⁴.

Maiores facilidades de circulação de pessoas proporcionavam a ampliação das possibilidades de aproximação entre os meios esportivos. Em suas estadas em outros lugares, os adeptos do futebol em Belo Horizonte tomavam contato com as experiências que se desenrolavam ali. O conhecimento de diferentes realidades ajudava na construção de soluções para o desenvolvimento atlético local, como se evidenciou na formação de uma liga no mesmo ano da introdução da nova modalidade na cidade. Tal entidade dirigente tinha inspiração nos exemplos paulistas e cariocas.

As aproximações entre o futebol, recém-chegado a Belo Horizonte, e suas origens estrangeiras podiam ser notadas através de todo um vocabulário mobilizado pelos praticantes, com diversas expressões, como: *goal-keeper, backs, halves, forwards, match, ground, team* e o próprio *foot-ball*. Tais termos permeavam notícias, jogos e exercícios.

Para além do contato estabelecido entre os entusiastas do futebol na capital mineira, outro mecanismo importante para a difusão das vivências do esporte fora de Belo Horizonte era a veiculação de notícias e de artigos nos periódicos locais. Desde a introdução de tal modalidade atlética na cidade, a imprensa sempre se mostrou atenta a essa novidade. O início da sua prática acarretou uma maior percepção do tema, com a veiculação de textos referentes à prática de exercícios físicos em outras localidades.

Assim, especialmente nos jornais belo-horizontinos do período, era possível observar artigos que abordavam o desenvolvimento do esporte em centros brasileiros, a exemplo de São Paulo⁵. Textos oriundos de revistas internacionais também eram difundidos pela imprensa local⁶, trazendo informações variadas, principalmente, sobre o contexto europeu, e ampliando o conhecimento sobre as atividades físicas entre os leitores da nova capital.

Entre o que se publicava, notava-se a apresentação de dados que, para além da exposição dos eventos que ocorriam, abordavam temas correlatos ao esporte. Desse modo, podiam ser vistos artigos sobre a relação entre o esporte e a saúde, a ciência ou os modelos

⁴ Cf. Hospedes e Viajantes. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 5 de janeiro de 1904. p. 6; Hospedes e Viajantes. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 5 de fevereiro de 1905. p. 3; Hospedes e Viajantes. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 13 de abril de 1905. p. 4; Hospedes e Viajantes. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 21 de junho de 1905. p. 4 e Hospedes e Viajantes. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 16 de dezembro de 1905. p. 7.

⁵ Cf. Vida Paulista. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 7 e 8 de novembro de 1904. p. 4.

⁶ Tais artigos eram inclusive republicados a partir do original, como evidenciou o caso que se deu anos depois, em 1913, quando uma mesma matéria foi veiculada sob dois diferentes formatos: primeiramente, em sua língua nativa e, depois, em versão traduzida para o português. Cf. CAUSERIE MEDICALE. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 30 de abril de 1913. p. 2-3 e Palestra Médica. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 8 de maio de 1913. p. 2-3.

pedagógicos adotados naquela época⁷. Ainda que, vivenciando um meio atlético em construção, os adeptos do futebol, a partir do que circulava nos periódicos, podiam se munir de uma boa quantidade de informações, as quais eram mobilizadas nas construções de suas representações sobre os exercícios físicos e em seus discursos legitimadores da adoção de tal prática pelos habitantes da capital mineira.

Ao longo do processo da implantação do futebol, centros nacionais, com destaque para a Capital Federal, serviam de inspiração para os defensores da necessidade da incorporação de divertimentos modernos no cotidiano local. Apesar de capital do estado, Belo Horizonte não se destacava das demais cidades mineiras. Ainda vivenciando seu processo de construção, ela buscava se consolidar como referência frente aos outros municípios.

Nessa medida, não se observou uma participação intensa do meio esportivo belo-horizontino no fenômeno de difusão do futebol pelo estado. A exemplo do que se via no país, a introdução da nova modalidade atlética seguia uma tendência de autonomia entre as inúmeras localidades. Apesar disso, em alguns casos, personagens envolvidos com as atividades físicas na capital mineira participaram do desenvolvimento desse tipo de divertimento pelo interior de Minas.

Esse foi o caso de Barbacena, que contou com a participação de um estudante de direito, nascido ali, mas que vivia na capital mineira em função de seus estudos. Por sua estreita relação com os atletas belo-horizontinos, uma partida intermunicipal foi promovida entre equipes das duas cidades. O confronto entre o *Viserpa*, de Belo Horizonte, e o *Hugo Braga*, de Barbacena, evidenciou, em seu desenrolar, alguns aspectos interessantes da realização dos jogos entre localidades diferentes.

Muito mais do que normalmente se via, essa disputa se cercou de uma série de cerimônias, as quais apontavam para a tentativa de ambas as equipes de se apresentarem como grupos refinados e civilizados. Para além do aspecto esportivo, tais encontros serviam para a demonstração do avanço de toda uma sociedade. Os times convertiam-se em uma espécie de embaixada de suas cidades⁸.

Apesar do caso barbacenense, a tendência que se viu foi de autonomia do interior frente à capital mineira. Evidência disso foi a continuidade das atividades dos clubes em

⁷ Cf. A EDUCAÇÃO DO CARACTER. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 2 de fevereiro de 1905. p. 6; EDUCAÇÃO DO SANGUE FRIO. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 3 de fevereiro de 1905. p. 3 e OS EXERCÍCIOS PHYSICOS E O TRABALHO MENTAL. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 24 de maio de 1905. p. 4.

⁸ Cf. MATCH DE FOOT-BALL. *A Epoca*, Belo Horizonte, 8 de outubro de 1905. p. 2.

diversas cidades⁹ em um momento em que as agremiações de futebol de Belo Horizonte se extinguíram, por não haverem conseguido se consolidar entre a população dali.

O retorno dos clubes de futebol à capital mineira foi marcado pela fundação do *Athletico* em 1908. Nesse momento, a maior utilização de tecnologias de troca informação pelos periódicos locais aumentava a circulação de notícias sobre os esportes. A difusão entre os jornais da cidade da seção intitulada “telegrammas” significava a possibilidade da veiculação de notas rápidas referentes a inúmeras partes do mundo que abordavam temas dos mais diversos.

Dentre os assuntos privilegiados por essas notícias pontuais, as atividades atléticas mostravam-se cada vez mais presentes. Com isso, referências acerca do desenvolvimento de tal prática em inúmeras partes, desde cidades do interior do estado¹⁰, até em países da América e da Europa¹¹, chegavam de forma quase instantânea aos leitores interessados.

Tal profusão de notícias permitia aos adeptos do futebol em Belo Horizonte construir visão global do cenário esportivo, facilitando o planejamento de estratégias de organização e a constituição de percepções e discursos sobre a atividade atlética embasados em experiências que se desenrolaram em outros centros. Além disso, os leitores viam abertas as possibilidades de desenvolver seu gosto por aquele tipo de divertimento, vivenciando como aficionados o interesse pelos resultados das disputas.

As conexões estabelecidas pelo futebol de Belo Horizonte com outras localidades do Brasil e do mundo não se restringiram ao trânsito de pessoas e à difusão de informações. Além desses elementos, observou-se a circulação de mercadorias, a qual se fez presente desde a introdução de tal modalidade atlética. Episódio ilustrativo desse fenômeno refere-se à aquisição da primeira bola do *Athletico*, a qual foi enviada da França como pagamento pelos insetos que um dos garotos, membro da agremiação, coletava para um colecionador europeu. No contexto de expansão capitalista, o advento do novo esporte significava também a criação de novas demandas de consumo.

Outro exemplo de circulação de mercadoria, nesse caso, também vinculada à circulação da informação, eram os guias esportivos publicados desde o início do século XX. Tal tipo de literatura apresentava, para os iniciantes, as regras do jogo, assim como trazia

⁹ Cf. POÇOS DE CALDAS. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 7 de janeiro de 1906. p. 2 e De Ouro Preto. *A Epoca*, Belo Horizonte, 7 de junho de 1906. p. 3.

¹⁰ Cf. Vida Mineira. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 17 de julho de 1908. p. 6; Vida Mineira. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 14 de agosto de 1908. p. 6; Vida Mineira. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 7 e 8 de junho de 1909. p. 6 e Vida Mineira. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 14 de janeiro de 1910. p. 6.

¹¹ Cf. Notas do Exterior. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 21 de abril de 1909. p. 5; Notas do Exterior. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 10 de junho de 1909. p. 6; Notas do Exterior. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 8 de julho de 1909. p. 7 e Notas do Exterior. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 13 de novembro de 1909. p. 7.

informações adicionais acerca da história e do desenvolvimento do futebol e de outras modalidades.

Ainda que não possibilitassem, por si só, a expansão da prática esportiva na cidade, toda a circulação de mercadorias e de informação potencializou a ação daqueles que se propunham a difundir ou a ingressar na nova atividade, assim como contribuiu para a construção de maior legitimação dos exercícios físicos, cuja penetração social crescente significava o estabelecimento de outras conexões.

O futebol belo-horizontino e o processo de integração institucional regional e nacional

A exemplo do que havia sido visto há mais de uma década atrás, quando o meio atlético local contou com liga de curta existência¹², Belo Horizonte novamente contava com entidade dirigente do esporte. Em 1915, foi fundada a *Liga Mineira de Sports Athleticos*¹³. Se a formação da nova associação, por um lado, apontava para o retorno de tendência já vista na cidade, por outro, evidenciava a utilização das experiências dos centros nacionais como referencial, conforme demonstrou o uso da denominação similar a sua congênere carioca, *Liga Metropolitana de Sports Atléticos* (PEREIRA, 2000: 65).

Tal como aponta o nome da entidade fundada na capital mineira, os dirigentes pretendiam consolidar um alcance estadual, responsabilizando-se pela coordenação do esporte também das localidades do interior. No entanto, como se via na década passada, em meados dos anos 1910, Belo Horizonte ainda lutava para se afirmar como cidade de destaque. Essa tendência também podia ser percebida no seu meio atlético, que buscava constituir ascendência sobre os demais.

Processo parecido de solidificação de uma integração e de uma liderança institucional podia ser observado no cenário nacional, com a criação da *Confederação Brasileira de Desportos* em 1916 (CALDAS, 1990: 39). No caso de Belo Horizonte, o primeiro momento em que pôde se observar a atuação da nova entidade fundada no Rio de Janeiro foi na intervenção com vistas a solucionar uma cisão envolvendo dirigentes e clubes membros da LMSA. De tal participação resultou, em fins de 1917, a reformulação da antiga instituição e a sua transformação em, a exemplo do que havia acontecido com sua congênere carioca, *Liga Mineira de Desportes Terrestres*¹⁴.

¹² A liga fundada em 1904 se extinguiu, assim como os clubes pioneiros do futebol em Belo Horizonte.

¹³ Cf. Sport. *Vida de Minas*, Belo Horizonte, 15 de fevereiro de 1915. p. 56.

¹⁴ Cf. Secção Alheia. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 5 de setembro de 1917. p. 7-8.

Apesar da participação da CBD na reformulação da LMSA, não se observou uma continuidade da atuação da entidade máxima do esporte brasileiro no meio atlético belo-horizontino. No que diz respeito à constituição de uma representatividade dentro dessa instituição, a inserção dos mineiros foi incomparavelmente mais tímida que a de membros das agremiações e ligas paulistas e cariocas.

Na esfera estadual, com o surgimento da LMDT, alguns indicativos de uma maior integração regional puderam ser notados. A entidade passou a atingir regiões mais distantes, como evidenciou a criação de uma sub-liga em Juiz de Fora¹⁵. A necessidade de filiação à instituição para se poder disputar partidas com seus clubes membros também incentivava a participação de agremiações do interior que desejavam enfrentar as equipes da capital¹⁶.

Se por um lado, observava-se o estabelecimento de conexões a partir dos canais institucionais, por outro lado, a circulação de informações, pessoas e mercadorias continuava desempenhando papel importante na aproximação do meio esportivo belo-horizontino do que acontecia pelo Brasil e pelo mundo.

Em fins da década de 1910, também por influência da Primeira Guerra Mundial, discursos nacionalistas ganhavam espaço no país. Dentro dessa perspectiva, o esporte surgia como um mecanismo importante de desenvolvimento dos corpos e de formação do caráter de toda pátria. Em 1916, Belo Horizonte recebeu um dos principais entusiastas de tais idéias: o poeta Olavo Bilac. Durante sua visita, ele abordou, em suas palestras, o tema da atividade física, acompanhou disputas de partidas de diversas modalidades e participou da inauguração de um centro de cultura física que levava seu nome¹⁷. Sua presença serviu para chamar a atenção e ajudar a difundir novos valores que se associavam ao esporte.

Outra novidade que ganhava espaço nos debates ligados às atividades atléticas era a teoria eugênica. Por meio de periódicos vinculados aos médicos e estudantes de medicina, tais idéias ganhavam espaço entre os entusiastas do futebol em Belo Horizonte. A visão do esporte como mecanismo para melhoria da raça começava, em fins da década de 1910, a integrar os discursos legitimadores dos exercícios físicos na capital mineira¹⁸.

O contato e a aproximação com entidades de outros cenários esportivos ganharam novos elementos com a expansão do futebol belo-horizontino entre diferentes grupos sociais. A constituição ou a incorporação de variadas identidades aos inúmeros clubes criados ao

¹⁵ Cf. Secção Sportiva. *Novidades*, Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 1919. p. 2.

¹⁶ Cf. Secção Sportiva. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 de novembro de 1919. p. 3.

¹⁷ Cf. Olavo Bilac. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 26 de agosto de 1916. p. 5-6; Olavo Bilac. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 27 de agosto de 1916. p. 9-11 e Olavo Bilac. *Minas Geraes*, Belo Horizonte, 28 e 29 de agosto de 1916. p. 5-6.

¹⁸ Cf. “Radium” Desportivo. *Radium*, Belo Horizonte, setembro de 1920. p. 31.

longo da década de 1910 e início da de 1920 fazia com agremiações locais se reconhecessem em pares de outras localidades. Foi o caso, por exemplo, do *Yale*, associação futebolística de perfil operário que, vendo a necessidade de ajuda para a realização de melhorias em seu estádio, solicitou o auxílio de seus companheiros do *Bangu* do Rio de Janeiro (PEREIRA, 2000: 273).

As novas possibilidades tecnológicas significavam o estabelecimento de mais canais de conexão entre a capital mineira e os demais centros do Brasil e do mundo. Nessa perspectiva, a maior difusão da fotografia e o advento do cinema proporcionavam a divulgação de imagens acerca de vários temas, dentre os quais o esporte. Especialmente com relação às atividades físicas, tais formatos eram particularmente interessantes, já que evidenciavam melhor os elementos de movimento e de plasticidade ligados ao corpo.

As fotografias, difundidas majoritariamente por meio das revistas ilustradas, traziam imagens relativas tanto às localidades do interior mineiro quanto a outros centros do país¹⁹. Pelo caráter de boletim da vida social desse tipo de periódico, o público assistente era particularmente privilegiado pelas lentes²⁰. No caso do cinema, eram inúmeras as formas como o tema do esporte era abordado. Por meio de comédias, de documentários e, principalmente, de cinejornais que apresentavam notícias sobre tópicos variados, dentre os quais os exercícios atléticos, as atividades físicas ganhavam as telas da capital mineira²¹.

Através das inúmeras conexões estabelecidas com os demais meios esportivos, os entusiastas do futebol em Belo Horizonte aproximaram-se de outras experiências e iniciaram a constituição de um sentimento de unidade em torno do gosto por aquele tipo de divertimento. Apesar disso, muitos limites a essa integração ainda podiam ser vistos. Exemplo interessante de tal fenômeno refere-se à forma como a população local reagiu ao desenrolar do Campeonato Sul Americano de 1919, considerado pelos estudiosos, um dos momentos marcantes da formação da identidade nacional em torno do futebol.

Durante a realização da competição, pouco se escreveu sobre ela nos periódicos da cidade. A promoção do *Torneio da Rosas*, entre os clubes locais, em comemoração ao Dia da

¹⁹ Cf. VITA em Ouro Preto. *Vita*, Bello Horizonte, 15 de fevereiro de 1914. p. 21 e NOTAS SPORTIVAS. *Vita*, Bello Horizonte, 26 de junho de 1914. p. 15.

²⁰ Cf. "TANK" EM S. JOÃO D'EL REY. *Tank*, Bello Horizonte, outubro de 1920. p. 14.

²¹ Festas e Diversões. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 13 de junho de 1909. p. 6; Festas e diversões. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 7 de maio de 1910. p. 7; Pelos Cinemas. *Estado de Minas*, Bello Horizonte, 11 de outubro de 1912. p. 2; Festas e diversões. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 29 de maio de 1910. p. 5; Diversões Varias, *Estado de Minas*, Bello Horizonte, 12 de junho de 1913. p. 3 e Festas e Diversões. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 14 de agosto de 1912. p. 6.

Boa Imprensa movimentava o meio atlético da capital mineira²². O Sul Americano até chegou a despertar o interesse da população, porém, apenas semanas depois, quando os jogos foram exibidos nos cinemas locais²³. Ao que parece, o sentimento patriótico que tomou conta do Rio de Janeiro não atingiu da mesma forma os habitantes de Belo Horizonte. Pouco envolvidos com o cenário futebolístico carioca, tido mais como parâmetro exterior do que como parte de um mesmo todo, e ocupando posição periférica na distribuição de poder dentro da CBD, os clubes e os torcedores locais não se identificavam com a seleção que disputou o campeonato continental.

Conclusão

A implantação do futebol em Belo Horizonte seguiu trajetória própria. Contudo, em inúmeras ocasiões os envolvidos nesse processo mostraram-se atentos ao que se passava em outros centros. Nessa medida, através do exame das inúmeras conexões estabelecidas entre a capital mineira e os demais meios esportivos procurou-se estabelecer uma estratégia para a melhor compreensão das generalidades e das particularidades que permearam a história do futebol nessa cidade.

Bibliografia

- CALDAS, Waldenyr. “Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro”. In: *Revista USP*, São Paulo, n. 22, p. 41-49, jun./ago. 1994.
- JESUS, Gilmar Mascarenhas de. “Futebol e Modernidade no Brasil: A geografia histórica de uma inovação”. In: *Lecturas: Educación Física y Deportes* [online]. Mayo 1998, Año 3, n. 10.
- PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

²² Cf. Dia da Bôa Imprensa. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 29 de maio de 1919. p. 3 e Dia da Bôa Imprensa. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 29 de maio de 1919. p. 3-4.

²³ Cf. ANNUNCIOS. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 13 de junho de 1919. p. 8; ANNUNCIOS. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 15 de junho de 1919. p. 16 e ANNUNCIOS. *Minas Geraes*, Bello Horizonte, 19 de junho de 1919. p. 8.